

3, 4 E 5 DE JUNHO

PROFESSOR: VOTE NA ELEIÇÃO DA APROPUC

Entre os dias 3 e 5/6 acontece em todos os campi da PUC-SP a eleição para a renovação da diretoria da APROPUC. Somente uma chapa inscreveu-se no processo, foi a Resistência e Luta que é presidida pelo professor João Batista Teixeira, do departamento de

Inglês da Fafcla. Nesta edição publicamos uma entrevista com o candidato nas páginas 4 e 5, ao lado publicamos a lista dos locais e horários de votação.

Professor, sua participação na eleição da APROPUC é fundamental para o fortalecimento da entidade.

Chapa Resistência e Luta

Presidente

João Batista Teixeira da Silva (Letras-Inglês)

Vice-Presidente

Maria Beatriz Costa Abramides (Serviço Social)

1ª Secretário

Leonardo Massud (Direito)

2º Secretário

Rodrigo Priolli de Oliveira Filho (Direito)

1ª Tesoureira

Victoria Claire Weischtordt (Letras-Inglês)

2ª Tesoureira

Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

Suplentes

1º - Jason Tadeu Borba (Economia)

2ª - Regina Maria D'Aquino F. Gadelha (Economia)

3º - Hamilton Octávio de Souza (Jornalismo)

Comissão de Cultura

1º - Áquilas Nogueira Mendes (Economia)

2º - Antonio Rago Filho (História)

Comissão de Trabalho e Ensino

1ª - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

LOCAIS DE VOTAÇÃO

CAMPUS MONTE ALEGRE

Dias 03, 04 e 05 de junho – das 8h as 20h

URNA 01
SEDE DA APROPUC
Rua Bartira, 407

URNA 02
PRÉDIO VELHO
Recepção Prédio
Votam profs. Fac. de Ciên. Sociais; Fac. de Ciên. Humanas e da Saúde; Ciên. da Religião; Educação

URNA 03
PRÉDIO NOVO
Praia ao lado da Xerox da PUC
Votam profs. Fac. de Direito; Fac. de Economia e Adm.

URNA 04
PRÉDIO FAFICLA
Secretaria
Votam prof Fac. de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

URNA 05
CAMPUS MARQUÊS

Sala Profs – Térreo – Pred.1 – Dias 03, 04 e 05 das 8h as 20h

URNA 06 -
CAMPUS DERCID
Térreo –
Prédio Principal
Dias 03, 04 e 05 de junho – das 8h as 17h

URNA 07
CAMPUS SOROCABA
Secretaria
da Diretoria da FCMS
Dias 03, 04 e 05 de junho – das 8h as 20h

URNA 08
CAMPUS IPIRANGA
Sala 03 – Bloco 2
Dias 03, 04 e 05 de junho – das 16h as 20h

URNA 09
CAMPUS SANTANA
Sala Professores – P08
Dias 03, 04 e 05 de junho – das 16h as 20h

URNA 10
CAMPUS BARUERI
Secretaria do Campus
Dias 03, 04 e 05 de junho – das 16h as 20h

Entidades e professores se manifestam sobre anulação da pena da professora Bia Abramides

Nesta semana continuamos a receber manifestações de professores e entidades que parabenizam a professora Bia pela revogação de sua pena. Abaixo publicamos algumas delas:

Representantes de Entidades

Maria Regina Ávila - Presidente da ABEPSS-UFRN
- **Samya Rodrigues**-EX- Presidente do CFESS-UFRN - **Eloisa Gabriel**-Ex-Presidente

te do CRESS São Paulo - **Mauricleia Soares**-Presidente do CRESS São Paulo - **Givanildo Manoel**- Tribunal Popular o Estado no Banco dos Réus **Maria Virgínia Rigueti Camilo**-ABEPSS-SUL II-PUC Campinas

Professoras(es) da PUCSP: Graduação em Serviço Social

Maria do Socorro Reis Cabral - **Isaura Isoldi de Mello Castanho** - **Elizabe-**

th Rico - **Graziela Acuaviva Pavez** - **Márcia Calhes Paixão** - **Marli Pitarelo** - **Laisa Toledo** - **Eliana Pereira**

Pós Graduação-Serviço Social-PUCSP

Ademir Alves da Silva - **Maria Carmelita Yasbeck** - **Maria Lúcia Barroco** - **Maria Lúcia Martinelli** - **Aldaiza Sposati** - **Rosângela Paz** - **Raquel Raichelis** - **Antonio Carlos Mazzeo** - **Mariângela Belfiori**;

Professorxs de outras universidades- Serviço Social-Graduação e Pós.

Andrea Oliva-Universidad de la Provincia de Buenos Aires - **Silvia Mansilla**-Universidad de Comanhue - **Samya Ramos**-UFRN-ex-presidente do CFESS - **Regina Avilla**-UFRN-Presidente da ABEPSS - **Rose Serra**-UERJ - **Elaine Behring**-UERJ - **Maria Inês Bravo**-UERJ - **Cleier Marcosin**-UERJ - **Yolanda Guerra**-UFRJ - **Cleusa Santos**-UFRJ - **Mauro Iasi**-UFRJ-ADUFRJ - **Fátima Grave Ortiz**-UFRJ

No Consun, Reitoria apresenta Plano de Incentivo à Pesquisa, sem horas Cepe

A Reitoria apresentou no Conselho Universitário de 27/5 o seu Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq). Embora o plano tenha incrementado alguns valores de incentivo, como incentivos a equipamentos, viagens e publicações, a grande queixa dos conselheiros, principalmente as Faculdade de Ciências Sociais, Ciências Humanas e da Saúde e Educação, ficou por conta da extinção das chamadas horas Cepe para pesquisa. Essas horas propiciavam ao docente-pesquisador uma dotação de 10 horas em seu contrato de trabalho para concluir a sua pesquisa. Agora, se quiser fazê-lo, não poderá dispor das 10 horas, e mesmo a capacitação docente terá um valor equivalente a TP-10 de auxiliar de ensino, pagos fora de suas horas contratuais. A professora Maria Amália, pró-reitora de pós-graduação, afirmou que a colocação das horas pesquisa dentro do

contrato constituiu-se em um equívoco trabalhista.

Os diversos tipos de incentivo serão alocados na forma de edital, que será preenchido pelos candidatos que serão posteriormente selecionados por um Grupo de Trabalho. Outra queixa dos conselheiros se deveu à limitação de acesso aos incentivos para professores com mais de 25 horas contratuais. Com a redução de turmas em diversas unidades os professores estão socializando prejuízos e na maioria das vezes, não alcançam o patamar de 30 horas.

O Plano deverá ainda ser discutido nas diversas unidades.

RECURSO

O assunto que demandou maior tempo do conselho foi a decisão interposta por professores do programa de Comunicação e Semiótica, contra a decisão do Conselho de Facul-

dade da Faficla que anulou concurso naquele programa alegando, entre outros motivos, conflito de interesses.

No ano passado a Comunicação e Semiótica abriu concurso para credenciamento e aulas de três docentes. Após a realização do concurso, que reuniu seis candidatos, os três professores não escolhidos levantaram a hipótese de conflito de interesses, pois dois dos docentes escolhidos foram orientandos de membros da banca. O Conselho da Faficla anulou o con-

curso, por 12 votos contra cinco e seis abstenções.

A relatora do recurso impetrado no Consun pelos professores escolhidos pelo programa, professora Rosane Martilla entendeu que não houve erro no credenciamento e considerou os recursos procedentes, desprezando assim a decisão do Conselho da Faficla, fato que aconteceu em raríssimas ocasiões no Consun que opta quase sempre em prestigiar as decisões de um conselho de faculdade.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Greves mobilizam diversos setores em São Paulo

PROFESSORES SEGUEM EM GREVE

Os professores da rede municipal de ensino de São Paulo, que estão em greve desde 23/4, participaram de um protesto na terça-feira, 27/4, e de acordo com a Polícia Militar (PM), a manifestação contou com cerca de sete mil profissionais da educação. Segundo o Simpeem (Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal), os professores reivindicam a valorização profissional, melhores condições de trabalho e incorporação de bônus.

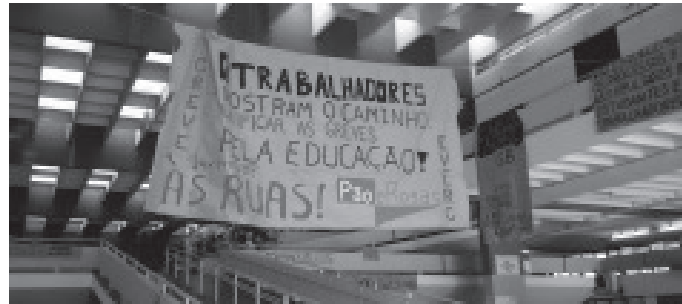
Na terça-feira, uma comissão de professores se reuniu com a Secretaria de Relações Governamentais, a fim de negociar o fim da paralisação, porém sem sucesso algum. Diante disso, os professores optaram por continuar com a greve e fazer um ato e assembleia na sexta-feira, 30/5, às 14h30 em frente à sede da Prefeitura.

SERVIDORES MUNICIPAIS

Em assembleia na terça-feira, 27/5, o Sindsep (Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo) decidiram entrar em greve. O sindicato, que representa 212 mil funcionários e tem em torno de 30 mil filiados, reivindica reajuste salarial de 11%, reposição das perdas salariais e do piso salarial de R\$ 755 para R\$ 820.

CET PROTESTA

A CET (Companhia de Engenharia e Tráfego) realizou um protesto na terça-feira, 27/5, em prol de melhores salários. Atualmente, o piso salarial da categoria é R\$ 1.553,51 para 220 horas trabalhadas por mês. Às 7h de terça-feira, a faixa reversível da Avenida Radial Leste ainda estava fechada e o Minhocão não havia sido aberto no sentido da



MARCELAREIS

Intervenções visuais na FFLCH mostram apoio à greve

zona leste para a oeste da cidade. A paralisação busca o aumento de 12,3% e a revisão do plano de carreira.

ESTUDANTES ADEREM À GREVE NA USP

Professores e funcionários da USP (Universidade de São Paulo) iniciaram uma greve na terça-feira, 27/5, em função da decisão do Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades Paulistas) de adiar o reajuste dos salários dos servidores estaduais. Estudantes decidiram em assembleia, realizada na terça-feira, apoiar a greve e a FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas) suspendeu as aulas. As faculdades de Arquitetura, Psicologia e Educação também aderiram à paralisação; já as faculdades de Economia, Administração e Contabilidade, realizaram aulas normalmente na quarta-feira, 28/5. O DCE (Diretório Central dos Estudantes) realizou uma assembleia no prédio de História e Geografia, na quarta-feira no final da tarde, a fim de definir a pauta estudantil. Foram discutidas questões relativas ao pedido de auditoria de gastos, resolução imediata dos problemas no campus Leste, mais investimentos públicos e que cortes no orçamento para moradia e auxílio-alimentação não sejam feitos.

Protestos contra a Copa do Mundo resistem

No sábado, 24/5, aconteceu o 8º ato contra a Copa, em São Paulo. Um estudante de Direito foi preso na altura da Praça da Sé, pois se recusou a abrir seu carro para os policiais. O número de PMs era grande e até a cavalaria

foi acionada, se mostrando disposta a usar a força e reprimir violentamente. A menos de 15 dias para a Copa do Mundo, os protestos ainda são frequentes e diversificados. Há a participação do MTST (Movimento dos Traba-

lhadores Sem-Teto), do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), dos Black Blocs, do Comitê Popular da Copa, de diversos coletivos, partidos, sindicatos e independentes nessas movimentações.

Marcha das Vadias acontece em São Paulo

A 4ª edição da Marcha das Vadias em São Paulo, que teve como tema "Quem Cala Não Consente", aconteceu no sábado, 24/5, com início no vão livre do MASP e contou com cerca de 500 pessoas. Uma mulher que participava da marcha

foi agredida por um homem e um grupo de feministas fez um escracho repudiando o ocorrido; a PM se envolveu e a ação foi reprimida. A marcha é fruto de um ato machista praticado por um policial em Toronto (Canadá), em 2011, que

defendeu que as mulheres deveriam evitar se vestirem como vadias, pra não serem estupradas. O movimento se apropriou do termo "vadia" para ressignificar a palavra que é usada para depreciar e ofender a imagem da mulher.

Índios ocupam o Ministério da Justiça em Brasília

Na quinta-feira, 29/5, cerca de 300 lideranças indígenas do país ocuparam todos os acessos do Ministério da Justiça em Brasília. Eles reivindicam uma reunião com o ministro José Eduardo Cardozo, a fim de entregar um documento com 36 processos de regularização de terras indígenas e lutar pela demarcação de suas terras, de acordo a Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil).

João Batista Teixeira apresenta as principais propostas da chapa Resistência e Luta

Professor do departamento de Inglês da Faficla, João Batista Teixeira encabeça a chapa Resistência e Luta, única inscrita na eleição da APROPUC. A seguir, em entrevista ao PUCviva ele detalha os principais pontos de luta do grupo por ele presidido.

Quais os principais pontos que a chapa Resistência e Luta irá defender?

Em primeiro lugar vamos enfatizar a necessidade da defesa do funcionamento democrático da APROPUC e o respeito à soberania das assembleias dos professores. É muito importante defendermos o fortalecimento da participação dos professores na entidade. Pensando nisto nós incentivaremos comissões específicas como de cultura, trabalho e ensino, para que agreguemos um maior número de docentes.

Outro aspecto importante é a ampliação do número de filiados à associação realizando campanhas de filiação que fortalecerão a própria entidade.

Também com relação à universidade, devemos pensar muito nas questões dos professores, sobretudo os mais novos, que não conseguem ingresso na carreira. Deveremos trabalhar na direção da defesa do salário igual para trabalho igual. Hoje nós temos um grande número de professores que são doutores, que atuam na instituição com todas as responsabilidades de doutores, recebendo salários de auxiliar de ensino. Essa é uma



No Consun, João Batista Teixeira lê manifesto da APROPUC

situação aviltante para os professores que lutaram para sua capacitação, conquistaram seu mestrado, seu doutorado e depois de ingressarem em uma instituição como a PUC-SP se veem em patamar inferior na carreira.

Precisaremos lutar por melhores condições de trabalho dentro da universidade, melhores instalações, pois a PUC-SP está muito dilapidada, tecnologicamente defasada, entre vários outros aspectos. E a universidade precisa lançar um olhar sobre esta questão se ela quiser competir em pé de igualdade com uma GV, com uma FAAP, com um Mackenzie. A questão tecnológica é muito importante em cursos como Jornalismo e outros que necessitam desses recursos.

Vivemos hoje na PUC-SP uma realidade muito diferente daquela vivida há algumas décadas. O que a chapa Resistência e Luta pode fazer para mudar o quadro político da universidade?

A nossa chapa deverá enfrentar uma crise gigantesca, uma crise sem precedentes, pois se no passado, em 2005, 2006 enfrentamos uma demissão em massa, hoje isto é diluído, pois temos a redução compulsória de contratos de professores.

A partir do momento em que a universidade vem encolhendo, oferecendo menos vagas, menos cursos, redução de turnos e turmas, isso fatalmente vai influir no contrato de todos os professores. Se antes tínhamos departamentos em que os professores conseguiam manter suas cargas contratuais em torno de 30 ou 40 horas, hoje encontramos uma realidade na qual os departamentos estão se reduzindo a 15 horas contratuais para cada professor.

Então um primeiro ponto em que deveremos atuar é no incremento no número de associados, para que os professores, reconhecendo a sua associação como um local de resistência, que lutou estes 39 anos de sua existência con-

tra diversas situações, percebam que a saída não pode ser individual, mas realmente ter um pensamento coletivo. Pensar em termos de departamento, pela manutenção de todos os professores nos seus departamentos é fundamental.

E como você acredita que deva ser o relacionamento entre a nova diretoria da APROPUC e os gestores da universidade?

Todos sabem que a atual reitoria é bastante refratária à APROPUC. Porém um grande passo foi dado agora com relação ao processo da professora Bia Abramides, em que a professora Anna Cintra anulou a pena que foi aplicada à professora, em benefício do que chamou de um bem comum, de uma melhor convivência de todos na universidade, mas que sabemos ter sido um processo político contra a professora que recebeu apoios tanto internos quanto externos pela nulidade da pena e que resultou numa vitória da democracia. Acho que poderemos entender este como um primeiro movimento no sentido de pensarmos que não podemos trabalhar em direções opostas porque se eles dizem que querem trabalhar pelo bem da PUC-SP, nós também queremos e nesse sentido é importante trabalharmos construtivamente.

E do ponto de vista externo qual será a postura da chapa?

A APROPUC sempre teve uma postura de apoio aos movimentos sociais e

esta gestão não vai ser diferente: nós pretendemos continuar apoiando as manifestações, apoiando o direito de greve dos trabalhadores, para possibilitarmos a inserção da APROPUC e da universidade nos movimentos sociais, fortalecendo-os.

Outro aspecto que tem sido recorrente nos últimos anos é a discriminação e a opressão, seja por gênero, seja por raça, seja por orientação sexual. Temos visto muitos casos horríveis como o que aconteceu no Guarujá, onde uma mulher

foi linchada por uma suposta acusação de bruxaria, ou seja situações grotescas que nos levam em pleno século XXI a épocas medievais. Ao mesmo tempo temos os homossexuais que estão sendo espancados na rua, travestis que estão sendo degolados. Então temos que trabalhar na direção do repúdio veemente a todo tipo de discriminação, seja por classe, gênero, raça ou orientação sexual. Eu entendo que na sociedade contemporânea esse tipo de discriminação não deve ter lu-

gar. Uma vez que se fala cada vez mais em diversidade, em multiculturalismo, não se pode suportar violências como estas.

E quanto à política cultural da entidade, qual o caminho que a nova diretoria deverá seguir?

Não é segredo para ninguém que nossa associação vem trabalhando com um orçamento restrito, mas pretendemos manter a edição semestral da revista PUCviva, atualmente estamos com uma edição anual da *Cultura*

Crítica e pretendemos mantê-la, senão ampliarmos para uma edição semestral. Também continuaremos apoiando a realização de debates, mesas-redondas na universidade, trazendo professores convidados, autores de livros etc.

A APROPUC sempre se manteve apoiando estes movimentos e é um pressuposto nosso continuarmos nesse tipo de apoio, justamente para levar não só o nome da APROPUC, mas o nome da universidade a outros âmbitos.

Apoiam a Chapa Resistência e Luta

Ademir Alves da Silva - Coord. do Progr. de Pós-Grad. em Serviço Social - **Aldaiza Sposati** - Pós em Serviço Social - **Ana Hutz** - Economia - **Ângela Brambilla Cavenaghi Lessa** - Coord. do Progr. de Estudos Pós-graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) - **Antônio Carlos de Moraes** - Economia - **Antonio Carlos Mazzeo** - Progr. de Pós-Grad. em Serviço Social - **Antônio Corrêa de Lacerda** - Coord. do Progr. de Estudos Pós-graduados em Economia Política (PEPGE) - **Antônio Correa Lacerda** - Economia - **Arnaldo Nogueira** - Coord. Administração - **Camila Ugino** - Economia - **Carlos Simões** - Grad. Serviço Social - **Deborah Sereno** - Depto Psicologia Social - **Edna Maria Severino Peters Kahhale** - Depto Métodos e Tecn. em Psicologia - **Edson Luis Baldan** - Depto Direito Penal / Processo Penal - **Elizabeth de Mello Rico** - Grad. Serviço Social - **Fabiola Freire Saraiva Melo** - Depto de Métodos e Técn. em Psicologia - **Fernanda Coelho Liberali** - Depto. De Inglês e Pós em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem - **Fernando Ribeiro Leite Neto** - Economia - **Gilson de Lima Garofalo** - Economia - **Giuseppe Milane** - Atuárias - **Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira** - Graduação Serviço Social - **João Hilton Sayeg** - Coord. do Progr. de Estudos Pós Grad. em Língua Portuguesa - **Jorge Claudio Noel Ribeiro Jr** - Depto. Ciência da Religião - **José Arbex Jr** - Depto. de Jornalismo - **José Nicolau Pompeo** - Economia - **Julio Manuel Pires** - Economia - **Laisa Toledo** - Serviço Social - **Leslie Denise Beloque** - Economia - **Luciana Carvalho Fonseca** - Depto. de Inglês - **Luciana Szymanski** - Depto de psicologia social - **Luciano Junqueira** - FEA - **Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida** - Depto de Política - **Luiz Carlos de Campos** - Coord. do Progr. de Estudos Pós Graduados em Engenharia Biomédica - **Luiz Moraes de Niemeyer Neto** - Economia - **Mara Lucia Faury** - Depto. de Francês - **Marcos Luiz Crippa** - Depto. de Jor-

nalismo - **Maria Aparecida Rago** - Economia - **Maria Carmelita Yasbeck** - Pós em Serviço Social - **Maria do Socorro Reis Cabral** - Coord. da Grad. em Serviço Social - **Maria Lúcia Carvalho e Silva** - Pós-Grad. em Serviço Social - **Maria Lúcia Martinelli** - Pós-Grad. em Serviço Social - **Maria Lúcia Rodrigues** - Pós-Grad. em Serviço Social - **Maria Lúcia Silva Barroco** - Pós-Grad. em Serviço Social - **Marilena Zanon** - Depto. de Português - **Marli Pitarello** - Serviço Social - **Marta Campos** - Pós-Grad. em Serviço Social - **Matilde Melo** - Fac. de Ciências Sociais - **Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni** - Depto. de Métodos e Técnicas em Psicologia - **Monica Landi** - Economia - **Norma Cristina Brasil Casseb** - Economia - **Olivia Carolino** - Economia - **Patrick Andrade** - Economia - **Paula Regina Perón** - Depto. de Psicodinâmica - **Pedro Fassoni Arruda** - Depto. de Política - **Rachel Balsalobre** - Depto. de Jornalismo - **Raquel Raichelis** - Pós Graduação em Serviço Social - **Raul Albino Pacheco Filho** - Depto. de Psicologia Social - **Renata Paparelli** - Depto. de Psicologia Social - **Rosângela Paz** - Pós em Serviço Social - **Rubens Rogério Sawaya** - Economia - **Ruth G. da Costa Lopes** - Depto. de Psicologia Social - **Sérgio Wajman** - Depto. de Psicologia Social - **Talitha Ferraz de Souza** - Depto. de Psicologia Social - **Valdir Mengardo** - Depto de Jornalismo - **Vera Lucia Vieira** - Depto. de História - **Willis Guerra** - Pós Graduação de Direito

EX-PROFESSORES

Berenice W. Pompilio - **Carlos Alberto Shimote Martins** - **Erson Martins de Oliveira** - **Franciscus Willem van de Wiel** - **Priscilla Cornalbas**

APOIOS EXTERNOS

Ana Livia Adriano - Professora da Escola de Serviço Social/ UFF- Niterói - **Ana Elizabeth Motta** - UFPE

Andrea Oliva - Universidad De la Provincia de Buenos Aires - **Ângela Amaral-UFPE** - **Caio Navarro de Toledo** - UNICAMP - **Carolina Mambiona** - Coord. del Area de Investigación Movimientos Sociales Uni. Nacional de La Plata - **Cleier Marconsin** - Diretora da Fac. Serviço Social UERJ - **Cleonildi Tibiriçá** - Fatec Barueri - Centro Paula Souza - **Cleusa Santos** - ESS/UFRJ - **Cristina Maria Brites** - Prof. Adjunta Universidade Federal Fluminense - Rio das Ostras - Curso de Serviço Social. - **David Maciel** - Faculdade de História - UFG - **Elaine Rossetti Behring** - DPS/FSS/UERJ/CAPES-CNPq - Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas do Orçamento Público e da Seguridade Social/GOPSS - **Eloisa Gabriel** - Coordenadora do Curso de Serviço Social da Faculdade de Mauá - FAMA - **Eugênia Célia Raizer-UFES** - **Frederico Falcão** - Uni. Rural do Rio de Janeiro - **Fátima Grave** - Escola de Serviço Social-UFRRJ - **Ivonésio Leite de Souza** - Adunimp e ANDES - Regional SP - **Givanildo Manoel** - Tribunal Popular: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus - **Janete Luzia Leite** - ESS/UFRJ - **Javier Lombardo**, Vocal Titular - Colegio de Profesionales de Servicio Social de Neuquén - **Josefa Batista Lopes** - Grupo de Estudos Pesquisas e Debates em Serviço Social e Movimento Social - GSERMS da Universidade Federal do Maranhão-UFMA - **Josiane Soares Santos** - Docente da Universidade Federal de Sergipe / Conselheira do CFESS Gestão 2014/2017 - **Jussara Maria Rosa Mendes** - Serviço Social-UFRGS - **Kátia Marro** - UFF Pólo Rio das Ostras - **Kênia Augusta Figueiredo** - Universidade de Brasília - **Laerte Fedrigo** - Centro Paula Souza - Grupo de Estudos Docência e Qualidade - **Lighia B. Horodynski**-Matsushigue - IF/USP, diretora do ANDES-SN (Regional SP) e da ADUSP - **Lorena Rivas**, Vocal Titular - Colegio de Profesionales de Servicio Social de Neuquén - **Luiz Antonio Barbagli** - Presidente do SINPRO - **Luiz Augusto Vieira** - UFG - Serviço Social - **Mar-**

celo Braz - Vice-Diretor da ESS/UFRJ - **Marcelo Henrique Carneiro Camilo** - UFRN

- **Maria das Graças Osório P. Lustosa** - Prof. UFF/Coordenadora da Pós Graduação - Escola Serviço Social de Niterói - RJ - **Maria Elena Machado**, Presidenta - Colegio de Profesionales de Servicio Social de Neuquén - **Maria Inês Bravo** - professora aposentada da ESS/UFRJ - **Maria Liduina de Oliveira** e **Silva** - Professora de Serviço Social-UNIFESP - **Maria Lucia Salgado Cordeiro dos Santos** - Fac. Sumaré - Grupo de Estudos Docência e Qualidade - **Maria Lucia Duriguetto-UFJF** - **Maria Regina Avila** - Presidente da ABEPSS - **Marilda Villela Iamamoto** - Professora Titular da UERJ - **Marina Maciel Abreu** - Grupo de Estudos Pesquisas e Debates em Serviço Social e Movimento Social - GSERMS da Universidade Federal do Maranhão-UFMA - **Mário Sebastião Fiel Cabral** - Médico sanitaria - **Marisa Feffermann** - Pesq.do Instituto de Saúde e da FLACSO/ Brasil - **Mauricléa Soares** - Presidente do CRESS - São Paulo - Prof. Serviço Social - **Maurílio Castro de Matos** - Assistente Social. Professor da UERJ. Presidente do CFESS - **Mauro Iasi** - ADUFRJ - E.S. Social UFRJ - **Paulina Tapia**, Tesorera - Colegio de Profesionales de Servicio Social de Neuquén - **Ricardo Gebrim** - Consulta Popular - **Rosana Miralles** - Graduação e Pós Serviço Social Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **Sâmbar Sabry Azar** - Grupo de Estudos Pesquisas e Debates em Serviço Social e Movimento Social - GSERMS da Universidade Federal do Maranhão-UFMA - **Sâmbara de Paula UECE** - **Sandra de Faria** - Serviço Social/PUC-Goiás - **Sara Graneemann** - Escola de Serviço Social (ESS) UFRJ - **Silvia Mansilla** - Universidad Nacional de Comahue - Argentina - **Tâmara Seiffer** - Curso de Serviço Social-UBA-Universidade de Buenos Aires - **Yolanda Guerra** - UFRJ - Coordenadora de Grupo de Pesquisa - Pós Serviço Social.

FALA COMUNIDADE

Os caminhos do amor

Antonio Marchionni

Sorriu-me o coração neste dia de maio quando soube que a reitora Anna Cintra chamou ontem a Professora Bia Abramides para dizer-lhe que retirava a advertência (por fato conhecido) e que o processo disciplinar estava arquivado. Soube que ao final do encontro a professora foi na direção da reitora: posso dar-lhe um abraço? Se abraçaram.

Disse a mim mesmo: é este o caminho da PUC, território dos diversos, coração grande para tantos, as lanças transformando-se em arados (Isaías 2). Não os diversos retóricos e metafísicos, mas os diversos nós, alunos-funcionários-professores, com olhares díspares sobre a universidade e sua catolicidade, alinhados uns, contrários outros, nem aí os demais. A "Sapiência" escrita em nosso brasão requer a convivência entre os novos atores da universidade, a Igreja exercendo em diálogo o seu direito de propriedade imobiliária e cultural, os contrários culturais exercendo com elegância o direito de dialética.

Depois que, no início de maio, o Conselho Universitário decidira de discutir o recurso de entidades contra a punição, entrevi rituais belicosos, porque a nossa é natureza de anjos e demônios, amantes e torturadores, Guernica e Pomba da Paz no pincel de Picasso. Estamos loucos para brigar feitos torcidas organizadas. Na história surgi-

ram iluminados com o propósito de acalmar a fera: quem de espada fere, de espada perece (Mateus 26). Mas o caminho parece curvo. Na decisão do Conselho Universitário senti que a universidade, após breves meses de moita, estaria prestes a dançar um novo grito de guerra.

Atribulado, ia eu ruminando pensamentos, quando um raio me sugeriu que a solução teria de ser não jurídica, não política, mas sapiencial. Assim: o Conselho Universitário ratificaria a advertência, mas, tratando-se de uma transgressão não delinquencial e sim

certo, o Antigo Testamento diria "sapiencial", o guru de Nazaré diria "caridade", o primeiro mais intelectual, o segundo mais cardíaco, os dois juntos vão bem!

Vestido dessa armaria, no mesmo dia fui ter com um membro da Reitoria. E aí a notícia: você sabe como o caso terminou poucas horas atrás? E me contou. Ele contava e eu me emocionava, como diante de coisa bela, boa e verdadeira. O acontecido superara em sapiência e caridade o meu plano. Foi-me contado que, após o abraço, os olhos da Reitora e da Professora brilharam. Brilho

Temos vários mestres no recinto universitário, os quais podem coexistir, sem que um nutra recidivas autoritárias sobre outro. Epicuro, Nietzsche, Marx, Freud, Buda, Cristo, Gandhi, Centros acadêmicos, e epígonos. O humanista Marx, por exemplo, pregou o homem livre e ensinou que para tanto a arma dos argumentos deve transformar-se, se necessário, no argumento das armas. O humanista Cristo, outro exemplo, quis o homem livre e ensinou que a liberdade é filha da verdade (João 8), a qual reluz quando se antepõe a evolução à revolução, o entendimento ao enfrentamento, a alma à arma. E resumiu a sua teoria social num desafio impensável: ama o teu inimigo (Mateus 5). É possível e feliz a coabitação na PUC de tamanhos mestres em contraponto, e isto daria à universidade um novo papel nacional em tempos de pós-política e pós-tudo, não fosse nossa vontade decaída, que pode ser reerguida.

Vou me perguntando o que fez a Reitora eleger o caminho do amor, usualmente peregrino nas hostes acadêmicas, quando ela tinha a seu dispor uns caminhos de força. Racionalmente, não se exclui o puro cálculo político. Mas... Dane-se a razão! Prefiro a suprarrazão, a qual me cochicha que energias conspiraram a favor de nós todos, vindas de planícies não humanas, do Alto. A prova? Os humanos ficaram boquiabertos.

Antonio Marchionni é professor de Teologia

É este o caminho da PUC, território dos diversos, coração grande para tantos, as lanças transformando-se em arados (Isaías 2). Não os diversos retóricos e metafísicos, mas os diversos nós, alunos-funcionários-professores, com olhares díspares sobre a universidade e sua catolicidade, alinhados uns, contrários outros, nem aí os demais.

de mística esquerdista, o Conselho recomendaria à Professora um pedido de desculpa e à Reitora a aceitação do pedido. Falei disso nos corredores com colegas, todos balançando a cabeça: esse negócio de desculpa e perdão não é coisa daqui. No dia seguinte, falei do meu achado a um colega do Direito, e este melhorou: solução não jurídica, não política, mas de caridade. Respondi: sim,

de duas lutadoras de longos anos na mesma lavoura puquiãna. Brilho de vitória nem de um lado nem de outro, mas do abraço. Oh, como desejamos que esse brilho inunde a nossa Universidade, todos nós galgando as alturas onde o caminho do amor é entendido! Pois, a paz entre os homens é obra não tanto da justiça, quanto do amor, que gera a justiça (Concílio Vaticano II, Gaudium et Spes, 78).

GAUCHE NA VIDA

Quem vota na extrema-direita francesa

Maíra Kubík Mano

No início da semana passada, um político francês sugeriu que um surto do vírus Ebola, como o que enfrenta hoje a Guiné, poderia resolver "em três meses" o "problema" de "excesso" de "imigrantes" na Europa. No domingo (25/05), seu partido saiu como o grande vitorioso francês das eleições para o Parlamento Europeu, multiplicando simplesmente por oito o número de cadeiras que possuía em relação ao pleito anterior.

É impressionante. É assustador. O Front National (FN), de Jean-Marie Le Pen e seu discurso fascista, chegou na frente em 71 de 101 departamentos da França.

O que estaria por trás dessa votação tão alta? Quem são as pessoas que elegeram a extrema-direita e por quê? É apenas um reflexo da crise econômica?

Tais perguntas, que têm assombrado as mentes mais progressistas, são o mote do documentário "Ils ont voté Front National" ("Eles votaram Front National"), de 2013. O registro foi feito após as eleições de 2012, quando Marine Le Pen, filha de Jean-Marie, obteve mais de 6,5 milhões de votos para a Presidência da França.

O filme entrevista pessoas que, pela primeira

vez na vida, optaram pela extrema-direita nas urnas e traz alguns dados interessantes. Moradores de redutos historicamente de esquerda e famílias inteiras que haviam participado da campanha de François Mitterrand na década de 1980 contam, diante das câmeras e sem embaraço, que o Partido Socialista não deu respostas a contento para solucionar o desmonte do Estado de Bem-Estar Social e para enfrentar a crise econômica. A "saída radical" foi, então, votar na extrema-direita.

Mas e o FN, quais propostas teria? "Restringir a imigração", respondem, indicando que ao menos parte do discurso de Le Pen ecoa.

A xenofobia, por outro lado, parece mais "tímida". A opinião que prevalece é que Marine Le Pen teria mudado a cara do partido com um discurso mais "moderado" e que, por "ser mulher", inspiraria mais confiança. Desde que ela assumiu a direção, sentiram-se mais "confortáveis" em votar FN.

A mesma Marine Le Pen, porém, é a que apoiou, no início de 2014, manifestações contra a "teoria do gênero", algo do que talvez não discordariam os terroristas do Boko Haram que sequestraram centenas de garotas na Nigéria para impedi-las de estudar. E colocou milhares nas ruas de

Paris para protestar contra o casamento gay. Nada muito "moderado", acredito eu.

O pano de fundo registrado pelo filme e que, ao que tudo indica, repete-se nessa eleição, é a incapacidade da Europa de reinventar-se. Em um momento em que o sistema capitalista balança, no lugar de procurar alternativas optam por reaplicar a mesma cartilha econômica e social conservadora que pode rapidamente descambar para experiências totalitárias. Inclusive o Partido Socialista, que disse ter "entendido o recado das urnas" e enveredou por um caminho anti-imigrantes.

O eleitorado francês fecha suas portas e lava suas mãos como se as riquezas que alimentam seu modo de vida não estivessem sujas de sangue africano, latino-americano ou asiático. E ainda por cima resolve culpar as pessoas que querem receber um pouco do dividendo desse mesmo bem-estar social que ajudaram a construir, sem compreender que o problema da crise é mundial e é encabeçado pela lógica de exploração implementada pelo próprio Ocidente. A alta abstenção, 57%, que poderia ser vista como um sinal de crítica ao sistema e o esboço de uma reação, pouco ou nada resolve para mudar esse quadro.

O Velho mundo está cada vez mais velho.

Maíra Kubík Mano é jornalista e começou a blogar em 2007, no falecido "Viva Mulher". Foi editora da versão brasileira do jornal Le Monde Diplomatique e da revista Sem Terra. Foi editora-assistente da revista História Viva e já escreveu para diversos veículos como Rolling Stone, Época, Caros Amigos, Carta Maior, TPM, Brasil de Fato, Desafios do Desenvolvimento (IPEA), revista da ADUSP, OperaMundi e Nova Escola. Faz Doutorado em Ciências Sociais na Unicamp, na linha de pesquisa de Estudos de Gênero, e na Université Paris 7 - Diderot. Foi professora do Bacharelado em Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e tem pós graduação em Gênero e Comunicação pelo Instituto de Periodismo José Martí, em Cuba, e em Leadership for Media and Democracy pela United Nations University - International Leadership Institute, na Jordânia.
<http://mairakubik.cartacapital.com.br/2014/05/26/quem-vota-na-extrema-direita-francesa/>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

ROLA NA RAMPA



ANNA COELHO

No auditório 333, a Crise Econômica é tema de debate

Evento do Neam discute conjuntura atual

O Neam (Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista), o Nepedh (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética e Direitos Humanos) e o Programa de Pós em Serviço Social da PUC-SP realizaram na quinta-feira, 29/5, um debate com o tema "Crise econômica,

Estado de exceção e militarização da vida social". No evento, a conjuntura atual econômica foi discutida e analisada com a participação do professor da Federal Fluminense e autor dos livros "Cidades rebeldes" e "Até o Último Homem" Filipe Brito.

Jornalismo realiza colóquio para debater o curso

A coordenação do curso de jornalismo organiza na próxima semana um colóquio para discutir com os estudantes e professores o papel do jornalismo e do curso. No dia 2/6, o tema da mesa será "CPA – Que bicho é esse?", para debater a avaliação docente feita pelos alunos. Na terça-feira, dia 3/6, o deba-

te será sobre a relação do jornalismo com as assessorias de imprensa, sendo seguido pela discussão sobre estágio na quarta-feira. Para fechar a semana, as diretrizes do curso entram em pauta. Os debates ocorrerão pela manhã, às 9h, e pela noite, às 19h, sempre no auditório 100 do Prédio Novo.

NU-Sol analisa o pensamento de Bakunin

O Núcleo de Sociabilidade Libertária, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, realiza no dia 4/6 o debate "Bakunin: a faculdade de pensar e a ne-

cessidade de se revoltar". O debate terá a presença de Acácio Augusto, Edson Passetti, Eduardo Valladares e Sergio Norte, e ocorrerá no Museu da Cultura, às 19h30.

Professora lança livro sobre a oralidade no sertão brasileiro

No dia 31/5 foi lançado o livro "Matrizes Impressas do Oral: Conto Russo no Sertão", de autoria de Jerusa Pires Ferreira, com apoio

do Atêlie Editorial e da Livraria da Vila, que organizou o lançamento em sua unidade do Shopping Pátio Higienópolis.

Alunos de Jornalismo são premiados por reportagem

Os alunos Suria Mousthafá, Bruno Cavalcanti e Gabriel Collet, do curso de Jornalismo da PUC-SP, tiveram seu trabalho escolhido entre as cinco melhores pautas do prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão do Instituto Vladimir Herzog, que este ano teve como tema central As Heranças do Golpe de 64. Sob a orientação do professor Marcos Luiz Cripa, do Departamen-

to de Jornalismo, os estudantes elaboraram uma pauta para um documentário em vídeo que teve com o tema "Cadeias Indígenas: oficiais e clandestinas". Os cinco trabalhos escolhidos terão financiamento para realizar seus projetos e em agosto um júri do Instituto Vladimir Herzog escolherá a melhor produção. A premiação final acontecerá no dia 29/10 no Tuca.

Pastoral e PUC Jr realizam Campanha do Agasalho 2014

A Pastoral Universitária da PUC-SP e a PUC Júnior Consultoria, da FEA, realizam entre os dias 5/6 a 1/7 mais uma edição da Campanha do Agasalho. O evento arrecadará agasalhos para serem doados às instituições que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social e de baixa renda. A campanha do ano passado beneficiou pessoas de cinco instituições da Zona Norte de

São Paulo. Este ano, a meta é superar esse número, mas para tanto é necessário mobilizar o maior número possível de pessoas na divulgação e doação. Alguns postos de arrecadação estarão espalhados pela PUC-SP: Sala da Pastoral Universitária, na portaria da Ministro Godói, rampa do 1º andar do Prédio Novo, na portaria da Monte Alegre e na portaria da Fundasp.

Simpósio internacional discute o lúdico e o religioso

O Programa de Ciência da Religião organiza nos dias 2 e 3/6 o Simpósio Internacional "Entre o Lúdico e o Religioso: a religião nas interfaces do esporte e da festa popular". No dia 2, a partir das 9h, a mesa debaterá Música, Festa e Religião, com as conferencistas Profª Drª Suzel Reily (Queens University – Belfast) e Profª Msª Giuliana Frozoni (Santa Marcelina Cultura), seguido de perguntas do público. Às 14h, o tema da discussão será As festas e suas representações simbólicas, com a Profª. Drª. Maria Antonietta Antonacci (PUC-SP) e o

Profº. Dr. Ênio José da Costa Brito (PUC-SP), e depois grupos de discussão sobre Comunicações Científicas. Na terça-feira, às 9h, o debate será sobre Esporte e religião: entre a religião secular e a religião explícita, com Profº. Dr. Steven Engler (Mount Royal University – Canadá), seguido de perguntas. À tarde, o tema será O lúdico e o religioso nas culturas indígenas: maias e kaingang, com o Profº Drº. Fernando Torres Londoño (PUC-SP) e Profº. Drº Odêmio Antonio Ferrari (PUC-SP), seguido de grupos de estudo.